

Características Conjunturais do Comércio Varejista de Araraquara: Evolução do rendimento médio

Délis Magalhães

Economista do Sincomércio Araraquara em parceria com Núcleo de Extensão em Conjuntura e Estudos Econômicos (NECEE) / UNESP-Araraquara

Ao observar o rendimento do trabalhador e o aumento do emprego no município conseguimos fazer uma análise sobre o cenário econômico da região e sua evolução nos períodos analisados. A Tabela 1 aponta a evolução do rendimento médio do trabalhador, entre os 25 subsetores econômicos (IBGE), entre 2010 e 2015¹. Em números gerais, a renda média por trabalhador com carteira de trabalho passou de R\$ 1.459,72, em 2010, para R\$ 2.159,74 em 2015. Tal variação revela um crescimento nominal do salário médio de 48%, no período. Descontando a inflação oficial brasileira, no mesmo período, o crescimento real do salário médio se torna negativo em -0,60%, ou seja, a alta nos preços acabou sendo maior do que o aumento do salário.

Setores em que o rendimento médio mais cresceu (Crescimento Nominal)

Extrativa Mineral: 116,44%

Prod. Mineral Não Metálico: 80,7%

Indústria Calçados: 78,1%

➤ Setores em que o rendimento médio menos cresceu (Crescimento Nominal)

Papel e Gráficas: 16,2%

Comércio Atacadista: 37,5%

Ensino: 39,3%

O rendimento médio do trabalhador do comércio varejista de Araraquara atingiu em 2015 a cifra de R\$ 1.547,00, isto é, um crescimento de 53,9% em relação ao salário médio do setor em 2010. Considerando o crescimento real, o aumento foi de 3,36% em 5 anos. Quando é feita a comparação do rendimento médio do trabalhador do varejo local em relação aos do mesmo setor na região central do Estado de São Paulo (onde Araraquara

¹ Último ano atualizado na base de dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais.

está inserida) e do Brasil, o valor médio local é superior à média brasileira, que é de R\$1.487,28, porém, é inferior ao rendimento médio estadual que é de R\$1.784,10.

TABELA 1: EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO DE ARARAQUARA POR SUBSETORES DO IBGE: 2010-2015

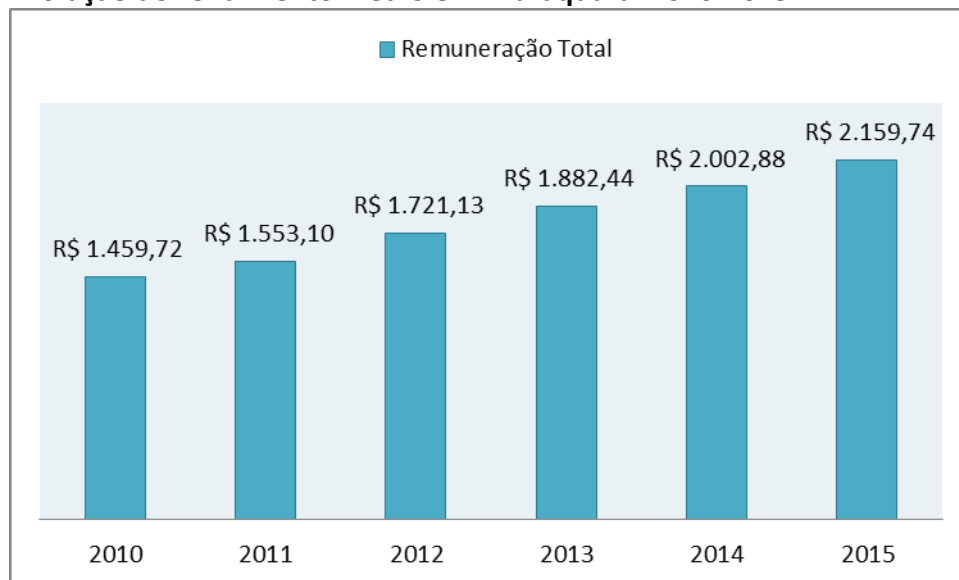
Subsetores IBGE	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Extrativa Mineral	R\$ 972,32	R\$ 1.214,18	R\$ 1.774,37	R\$ 1.931,52	R\$ 1.870,77	R\$ 2.104,54
Prod. Mineral Não Metálico	R\$ 947,72	R\$ 1.124,91	R\$ 1.261,22	R\$ 1.385,73	R\$ 1.475,21	R\$ 1.712,17
Indústria Metalúrgica	R\$ 1.348,36	R\$ 1.584,43	R\$ 1.535,47	R\$ 1.740,54	R\$ 1.897,66	R\$ 2.066,11
Indústria Mecânica	R\$ 2.543,84	R\$ 2.658,36	R\$ 2.890,86	R\$ 3.113,86	R\$ 3.311,36	R\$ 3.649,10
Elétrico e Comunic	R\$ 1.119,45	R\$ 1.221,13	R\$ 1.288,96	R\$ 1.440,30	R\$ 1.493,84	R\$ 1.730,98
Material de Transporte	R\$ 1.751,03	R\$ 2.056,21	R\$ 2.257,24	R\$ 2.466,47	R\$ 3.052,02	R\$ 3.078,64
Madeira e Mobiliário	R\$ 914,54	R\$ 1.009,70	R\$ 1.085,92	R\$ 1.187,63	R\$ 1.317,39	R\$ 1.438,27
Papel e Gráf	R\$ 1.345,02	R\$ 1.241,82	R\$ 1.344,37	R\$ 1.406,98	R\$ 1.408,24	R\$ 1.562,97
Borracha, Fumo, Couros	R\$ 1.152,28	R\$ 1.275,61	R\$ 1.406,87	R\$ 1.622,06	R\$ 1.809,80	R\$ 2.017,07
Indústria Química	R\$ 1.341,62	R\$ 1.421,00	R\$ 1.701,56	R\$ 1.973,20	R\$ 1.848,16	R\$ 2.158,76
Indústria Têxtil	R\$ 1.167,80	R\$ 1.290,39	R\$ 1.432,50	R\$ 1.528,27	R\$ 1.557,76	R\$ 1.698,58
Indústria Calçados	R\$ 435,95	R\$ 462,06	R\$ -	R\$ -	R\$ 695,68	R\$ 776,45
Alimentos e Bebidas	R\$ 1.491,00	R\$ 1.424,67	R\$ 1.723,74	R\$ 1.962,50	R\$ 2.127,43	R\$ 2.286,92
Serviço Utilidade Pública	R\$ 2.989,68	R\$ 3.195,86	R\$ 3.512,97	R\$ 4.197,91	R\$ 4.637,72	R\$ 5.145,82
Construção Civil	R\$ 1.176,26	R\$ 1.352,68	R\$ 1.525,58	R\$ 1.686,11	R\$ 1.794,74	R\$ 1.949,76
Comércio Varejista	R\$ 1.005,44	R\$ 1.094,34	R\$ 1.222,55	R\$ 1.326,15	R\$ 1.464,79	R\$ 1.547,00
Comércio Atacadista	R\$ 1.369,17	R\$ 1.405,09	R\$ 1.541,63	R\$ 1.688,79	R\$ 1.863,78	R\$ 1.882,28
Instituição Financeira	R\$ 2.366,14	R\$ 2.487,08	R\$ 2.687,31	R\$ 2.874,76	R\$ 3.151,18	R\$ 3.472,56
Adm Técnica Profissional	R\$ 1.479,18	R\$ 1.518,57	R\$ 1.686,09	R\$ 1.809,88	R\$ 1.987,08	R\$ 2.169,40
Transporte e Comunicações	R\$ 1.294,98	R\$ 1.294,07	R\$ 1.296,12	R\$ 1.441,82	R\$ 1.639,66	R\$ 1.832,32
Aloj Comunic	R\$ 877,36	R\$ 1.136,75	R\$ 1.210,61	R\$ 1.314,23	R\$ 1.360,15	R\$ 1.490,80
Médicos Odontológicos Vet	R\$ 1.059,02	R\$ 1.141,04	R\$ 1.319,32	R\$ 1.331,85	R\$ 1.528,49	R\$ 1.673,90
Ensino	R\$ 3.121,23	R\$ 3.400,81	R\$ 3.701,56	R\$ 3.949,20	R\$ 4.107,81	R\$ 4.358,77
Administração Pública	R\$ 2.048,98	R\$ 2.068,10	R\$ 2.247,39	R\$ 2.476,00	R\$ 2.686,55	R\$ 2.866,14
Agricultura	R\$ 970,89	R\$ 1.098,99	R\$ 1.187,63	R\$ 1.567,62	R\$ 1.559,63	R\$ 1.604,19
Total	R\$ 1.459,72	R\$ 1.553,10	R\$ 1.721,13	R\$ 1.882,44	R\$ 2.002,88	R\$ 2.159,74

Fonte: RAIS/MTE – **Elaboração:** Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara

A evolução da massa salarial de Araraquara (soma de todos os salários durante o ano) torna-se extremamente importante para compreender o comportamento da demanda interna da cidade. Podemos observar que houve uma ascendência do rendimento médio do trabalhador local, em algumas áreas mais do que outras, melhorando o poder aquisitivo da população. Se compararmos o aumento dos salários com o aumento do faturamento dos serviços e comércio da cidade, podemos criar um perfil do consumidor araraquarense no que diz respeito às suas decisões de gasto e poupança. É importante também levar em consideração o papel da inflação nesse caso, uma vez que a elevação dos preços de bens

considerados básicos e de serviços anualmente acaba corroendo parte desse aumento salarial. Ao retirar a parcela do aumento que foi “corroída pela inflação”, o aumento salarial entre 2010 e 2015 cai para -0,6%.

Evolução do rendimento médio em Araraquara: 2010-2015



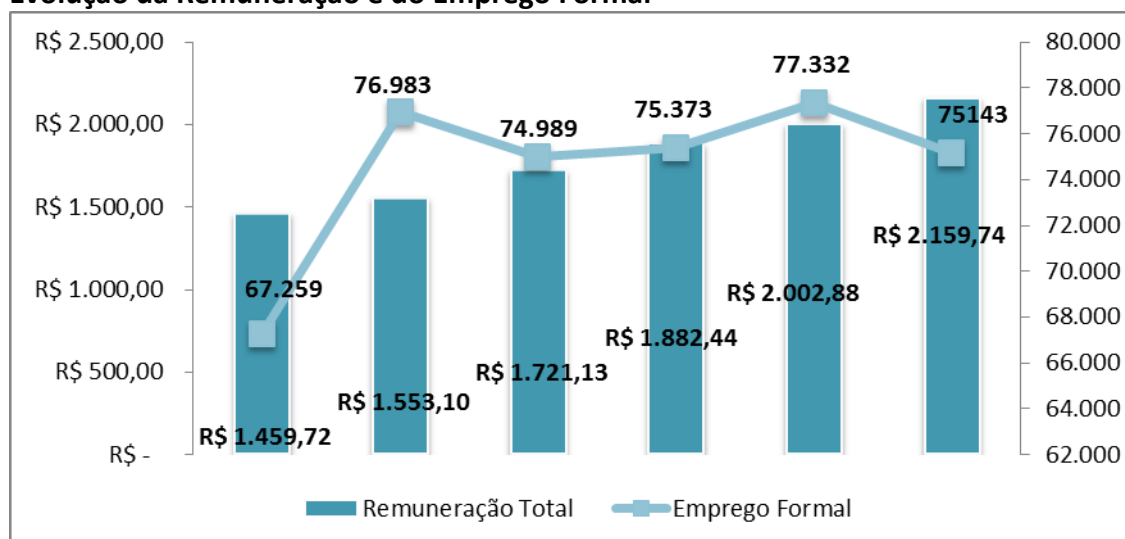
Fonte: RAIS/MTE – **Elaboração:** Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara

Outra variável que deve ser considerada para uma análise completa da situação do município é o número de empregos formais criados em comparação com o aumento da remuneração. Uma tendência que tornou-se mais latente na economia brasileira a partir de 2004 foi o crescimento dos salários acima da produtividade, ou seja, o ritmo de crescimento da remuneração dos trabalhadores acaba sendo maior do que o ritmo de contratações e de aumento do número de postos de trabalho abertos. Podemos perceber no gráfico abaixo que a remuneração seguiu uma alta de forma linear (também pressionada pela alta anual do salário mínimo), enquanto o emprego variou entre quedas e aumentos. Enquanto a remuneração média nominal em Araraquara cresceu 48% entre 2010 e 2015, o número de postos com carteira assinada cresceu apenas 11,7% nesse mesmo período.

A partir de 2015, o país já começava a vivenciar uma piora do mercado de trabalho que se aprofundaria em 2016. Apesar disso, a massa de remuneração continuou subindo sem a contrapartida do número de vagas. Um dos principais prejuízos desse aumento em períodos de crise econômica é a dificuldade do empresário em conseguir manter os custos

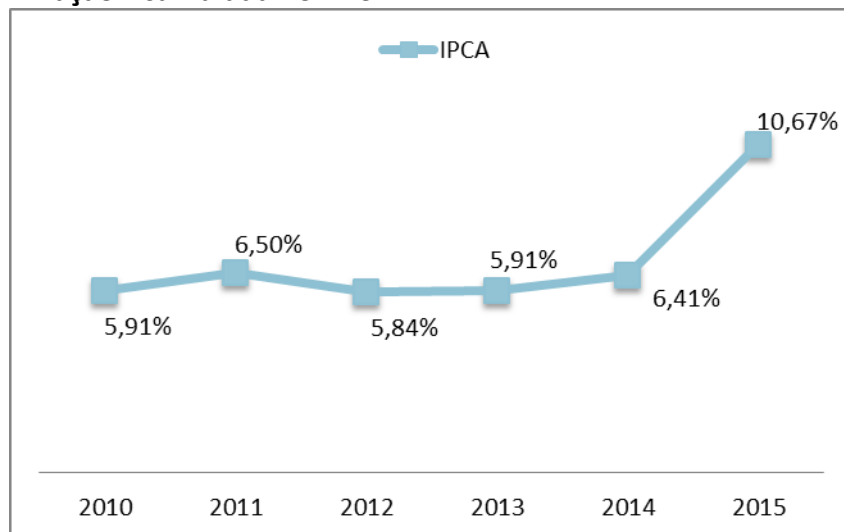
de produção sem repassar a alta para os preços. A pressão que o aumento dos salários sem um aumento de emprego promove nos preços acaba refletindo na inflação, que passou de 6,41% em 2014 para 10,67% em 2015. Nesse caso, o aumento nominal de 7,83% que o rendimento médio teve entre 2014 e 2015 cai para uma redução de -8,44% quando consideramos os efeitos da inflação.

Evolução da Remuneração e do Emprego Formal



Fonte: RAIS/MTE – Elaboração: Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara

Inflação Acumulada no Ano



Fonte: RAIS/MTE – Elaboração: Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara